

## A AVALIAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Maria Clara dos Santos Vasconcelos <sup>1</sup>  
Maria Vitória dos Santos Vasconcelos <sup>2</sup>  
Maria Amélia da Silva Costa <sup>3</sup>

### RESUMO

No contexto educacional, a avaliação cumpre papéis muito importantes, e sua finalidade é regular o processo de aprendizagem e verificar o nível de aprendizado dos alunos. Para que a avaliação cumpra com seus objetivos, é preciso conhecer aqueles que serão avaliados, para que eles serão avaliados e como eles serão avaliados. A maneira como o professor conduz as avaliações numa turma pode afetar a motivação e autoestima dos alunos, como também pode trazer resultados imprecisos sobre o seu real conhecimento, por isso, é de extrema importância que os professores entendam como os alunos percebem e são afetados pelos processos avaliativos. O presente estudo possui como principais referências os trabalhos dos autores Luckesi, Hoffmann e Libâneo. Para o estudo, foi aplicado um questionário sobre a percepção da avaliação, com alunos do ensino médio da rede pública de educação, na cidade de Afogados da Ingazeira - PE. Dentre os resultados avaliados estão questões psicológicas como estresse e ansiedade causados pelas avaliações, se as avaliações conseguem realmente determinar o nível de aprendizagem dos alunos, se existem possibilidades de aprendizagem e recuperação após a avaliação e quais as sugestões dos alunos para tornar o processo avaliativo mais efetivo.

**Palavras-chave:** Avaliação, Aprendizagem, Aluno, Perspectiva do aluno.

### INTRODUÇÃO

A avaliação é um elemento de extrema importância no processo de ensino aprendizagem. Através dela, os professores podem analisar, classificar, identificar dificuldades dos alunos, e utilizar os dados obtidos para a tomada de decisões, onde ele pode mudar sua metodologia de ensino, auxiliar os alunos nas suas dificuldades específicas, apontar o que eles podem trabalhar e melhorar, e por fim, decidir se estão aptos ou não para a próxima etapa de aprendizagem.

Por ser um elemento tão importante, é preciso que o professor entenda os motivos pelos quais ele avalia e como ele pode estruturar o processo de avaliação para atingir os seus objetivos

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Computação pelo IFPE campus Afogados da Ingazeira-PE. E-mail: mcsv@discente.ifpe.edu.br

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Computação pelo IFPE campus Afogados da Ingazeira- PE. E-mail: mvsv@discente.ifpe.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestre em Ensino, Pedagoga, Bacharel em Comunicação Social e professora no IFPE campus Afogados da Ingazeira-PE. E-mail: maria.costa@afogados.ifpe.edu.br

de aprendizagem. Se o professor não entende esse processo, ele pode utilizar as avaliações de maneira errada, como um simples objeto de classificação, e não como uma ferramenta reguladora do ensino.

Quando a avaliação é elaborada e aplicada de maneira errada, ela pode se tornar um fator que desmotiva o aluno a aprender, valorizando mais a capacidade de memorização e reprodução do que o aprendizado em si. Além de que pode trazer consequências psicológicas aos alunos, como gerar ansiedade toda vez que eles estão para serem avaliados.

Não só é preciso entender o processo avaliativo, é preciso também entender aqueles que serão avaliados. O professor deve utilizar das avaliações também para melhorar suas próprias metodologias e ajudar os alunos a terem uma aprendizagem efetiva.

Para isto, este estudo traz uma pesquisa sobre como os alunos, que são os protagonistas no processo educacional, enxergam as avaliações e como eles se sentem ao serem avaliados. Foi utilizado um formulário com quatro questões fechadas de sim e não, e uma questão aberta opcional, o qual foi respondido por 83 estudantes do ensino médio da rede pública de ensino. O objetivo principal deste estudo é analisar as respostas desses alunos sobre suas visões acerca das avaliações, bem como debater sobre pontos que precisam de melhora no processo avaliativo, relatar sobre como os alunos se sentem diante dos métodos aplicados pelos professores, comentar sobre as sugestões dos próprios alunos de como melhorar esse processo

A partir dessas respostas podemos trazer o que esses alunos têm a dizer sobre a forma como são avaliados, e a partir disso refletir como tornar o processo avaliativo mais efetivo e justo.

## **METODOLOGIA**

Para este estudo, utilizamos como ferramenta para coleta de dados um questionário online distribuído para estudantes do ensino médio, onde a partir dos resultados foram gerados gráficos para as questões objetivas, e para a questão subjetiva foi feito uma síntese e análise das respostas numa perspectiva geral.

O questionário foi criado com a ajuda da ferramenta Google Formulários e distribuído de maneira online. Ele foi montado com 4 questões objetivas, com alternativas de Sim e Não para facilitar a geração dos gráficos, onde essas questões eram referentes à visão dos alunos em relação a alguns aspectos dos métodos avaliativos de seus professores, como a qualidade das

avaliações, recuperações e ansiedade causada por elas, e uma questão subjetiva, onde os alunos poderiam dar sugestões de como tornar esse processo mais efetivo e justo.

Em nenhuma seção do questionário foi pedido para os alunos se identificarem, com nome, e-mail, ou outras informações. Ele foi distribuído entre as turmas do ensino médio de uma escola pública, onde os alunos poderiam escolher se iriam preencher o questionário ou não, não era algo obrigatório, e ao todo, 83 alunos escolheram responder ao questionário.

As questões objetivas foram ilustradas por gráficos em pizza, mostrando a porcentagem de alunos que responderam sim e não, criados com a ajuda da ferramenta de planilhas do Google.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de começar a debater sobre avaliação, primeiro devemos procurar definir o que é o ato de avaliar, no contexto escolar. Muitas vezes, quando se fala em avaliação, surge na mente de alunos e até de professores provas, notas, etc. Porém, o ato de avaliar é muito mais complexo e tem objetivos muito além de quantificar resultados, assim como diz Libâneo (1990): “A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa”.

Visto que a avaliação escolar não se resume a instrumentos de avaliação como provas e exercícios, como podemos definir a avaliação? A definição que Libâneo (1990) traz sobre é que:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Sendo assim, a avaliação escolar pode ser um meio de identificar deficiências e dificuldades nos alunos no processo de aprendizagem ou até mesmo na metodologia de ensino adotada pelo professor. Além de que, pode definir se um aluno está ou não apto a passar para a próxima etapa de aprendizagem, ou seja, se houve a aquisição de conhecimento suficiente para que ele possa dar continuidade no processo de aprendizagem, como aponta Libâneo (1990): “Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, São interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aproveitamento escolar”.

Agora que discutimos um pouco sobre o que é a avaliação, iremos discorrer sobre a ou as finalidades da avaliação no contexto escolar. Para Luckesi (2014):

A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido. No caso que nos interessa, a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo. Por isso, não pode ser estudada, definida e delineada sem um projeto que a articule.

Sendo assim, a avaliação pode conduzir o caminho pelo qual o processo de ensino vai seguir, a fim de que, no final desse processo, se atinjam os objetivos de aprendizagem esperados. Esta não tem um objetivo e uma finalidade em si mesma, ou seja, não se avalia apenas por avaliar, para estabelecer um resultado quantitativo, mas sim para administrar os processos de ensino e de aprendizagem, entendendo as principais dificuldades dos alunos, ajustando metodologias, para que no final o processo seja efetivo.

Ademais, sobre a finalidade da avaliação, Sanmartí (2009), aponta que “a avaliação tem como sua finalidade principal a regulação tanto do ensino quanto da aprendizagem”, essa idéia de regular o ensino está muito ligada ao conceito de avaliação formativa, a qual “centra-se em identificar os erros dos alunos, buscando afinar os sistemas de verificação para obter uma informação detalhada do andamento do aluno.” e “baseia-se no reforço dos êxitos e na recondução dos erros”.

Sendo assim, a avaliação pode diagnosticar, regular, classificar e ajudar a conduzir todo o processo de ensino-aprendizagem, e para que a avaliação cumpra com seus objetivos, é preciso planejar bem todo o processo avaliativo a fim de que os resultados obtidos sejam o mais precisos possível.

Em contraponto aos objetivos das avaliações, que estão de modo geral para regular o processo de ensino, temos nas escolas muitos professores que avaliam apenas para medir, classificar, ou até mesmo, para reprovar. Segundo Luckesi (2014) “Os professores elaboram suas provas para “provar” os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem; por vezes, ou até em muitos casos, elaboram provas para “reprovar” seus alunos”.

Se o professor não compreende quais as finalidades da avaliação e conduz todo o seu processo de maneira distorcida, teremos avaliações que não conseguem determinar o nível de aprendizagem dos alunos e muito menos os auxilia na aquisição do conhecimento. Exemplos disso são avaliações com maior nível de complexidade do que o visto em aula, que abordam conteúdos não trabalhados, questões mal trabalhadas ou que não refletem os pontos mais importantes do conteúdo, etc. Visto isto, Luckesi (2014) aponta que “Necessitamos “aprender” a avaliar a aprendizagem. Esse é um ato que ainda não se transformou numa habilidade para

todos nós. Nosso senso comum está comprometido com os exames escolares e não com a avaliação”.

Mas por que tantos professores utilizam o momento de avaliar como um instrumento de terror, controle e até punição? Segundo Hoffmann (2011), o método avaliativo do professor revela fortemente suas vivências como estudante, ou seja, ele reproduz parte de suas próprias experiências como aluno em seus próprios alunos, repetindo o ciclo.

Em um experimento descrito por Hoffmann (2011), foi pedido que diversos professores relacionem a palavra “avaliação” a um personagem, e o resultado foi que a maior parte das figuras descritas representam coisas negativas, como monstros, dragões, labirintos, figuras de controle como termômetro, balança, e poucas realmente representam algo positivo.

Para Hoffmann(2011), esses educadores percebem a ação de educar e a ação de avaliar como dois momentos distintos, que não estão relacionados. Os educadores fazem o papel de acompanhar o desenvolvimento dos alunos, identificar suas dificuldades, porém, ao final do semestre, eles precisam transformar suas ricas observações em registros anacrônicos e classificatórios. “Esse professor não compreende, e com toda razão, esse segundo momento como educação.” e “Violenta-se e cumpre a exigência da escola sem perceber que a ação de avaliar se fez presente e de forma efetiva na sua ação educativa.”.

Portanto, mesmo que o educador esteja disposto a avaliar bem seus alunos durante todo o processo de ensino-aprendizagem, as exigências burocráticas da escola e do sistema de ensino podem comprometer esse processo, desviando de seus objetivos de regular o ensino e se limitando a uma mera atribuição de notas.

Além da maneira como o professor conduz o processo avaliativo, há também outros fatores que podem comprometer os resultados obtidos nas avaliações, ou seja, fatores que levam a resultados imprecisos, que não refletem realmente os conhecimentos do aluno. Um desses principais fatores é a ansiedade, a qual se mostra cada vez mais presente nos alunos durante o período de provas, segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (2015), o Brasil é o segundo país com mais estudantes que declaram se sentirem ansiosos antes de uma prova, com uma taxa alarmante de 81%. A ansiedade pode afetar a memória dos alunos, aumentar o cansaço, causar insônia e até estafa mental (Equipe Estácio, 2022), fatores que podem comprometer seus desempenhos nas avaliações.

Em suma, a avaliação escolar desempenha papéis fundamentais no processo educacional, e quando são empregadas de maneira incorreta, pode prejudicar ou até mesmo comprometer a aprendizagem dos alunos, perdendo totalmente o seu propósito, por isso, é

importante para o professor entender como, para quê e como avaliar, e também conhecer aqueles que serão avaliados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado para este estudo possui 4 questões objetivas (fechadas), todas com alternativas de Sim e Não, e 1 subjetiva (aberta), as quais serão listadas a seguir:

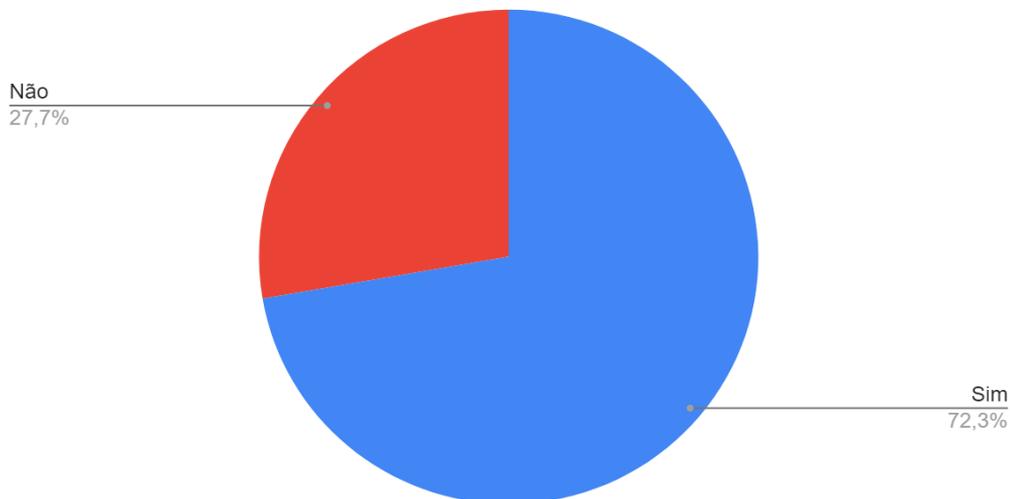
1. Na sua opinião, as avaliações aplicadas na sua turma conseguem medir o que você sabe sobre o assunto estudado? (Fechada)
2. Você sente estresse e/ou ansiedade antes de uma avaliação? (Fechada)
3. Você continua aprendendo sobre o assunto estudado mesmo após o término das avaliações? (Fechada)
4. Ao ter um resultado abaixo da média numa avaliação, você sente que os professores dão tempo e assistência para recuperar esse resultado? (Fechada)
5. Você tem alguma sugestão sobre como tornar as avaliações mais precisas e justas? (Aberta)

Foram coletadas 83 respostas de alunos do ensino médio, as quais 33 respostas foram de alunos do primeiro ano, 31 do segundo ano e 19 do terceiro, elas serão analisadas neste tópico.

A primeira questão era referente a coerência e qualidade das avaliações aplicadas, as quais, como foi mostrado neste estudo, precisam ter objetivos bem definidos e serem bem elaboradas, para que sua finalidade não seja limitada a prova em si e notas de 0 a 10, e sim regular o ensino e auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos.

Figura 1 - Gráfico primeira pergunta

Na sua opinião, as avaliações aplicadas na sua turma conseguem medir o que você sabe sobre o assunto estudado?



Fonte 1: Autoria própria, 2023

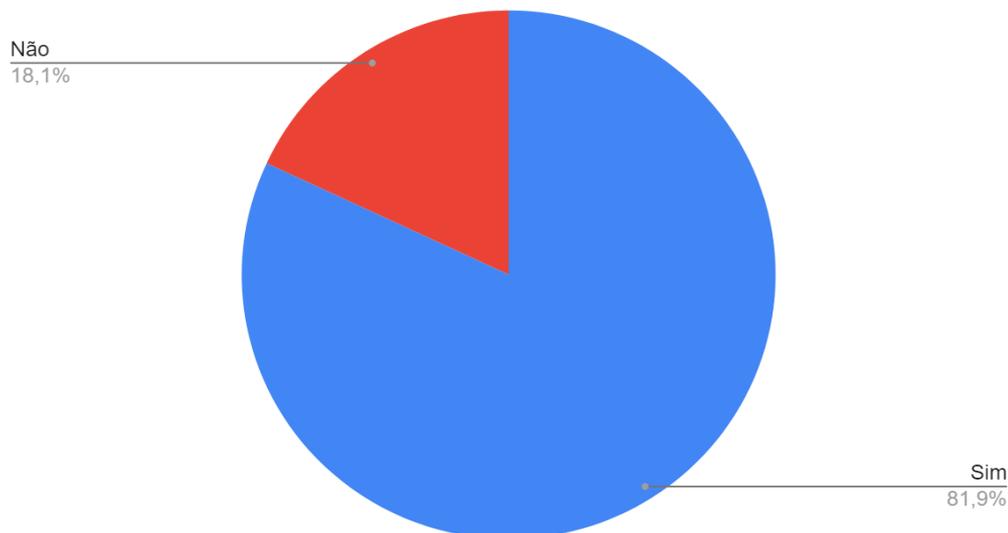
Podemos ver que as respostas foram majoritariamente positivas, com 72,3% dos alunos respondendo que as avaliações conseguem medir sim seus conhecimentos sobre o assunto, porém os 27,7% dos alunos que responderam não ainda são uma parcela considerável.

Sobre os alunos que responderam que sim, são uma boa parcela, o que indica que, no geral, as provas parecem ser bem elaboradas e aplicadas, porém, é preciso refletir se os conhecimentos analisados nas avaliações são conhecimentos que permanecerão na memória dos estudantes após o período de avaliações. Agora sobre os alunos que responderam não, apesar de serem a minoria, ainda estão em um número considerável, então precisamos refletir sobre quais os aspectos que levam esses estudantes a não sentirem que seus conhecimentos estão sendo bem avaliados.

A segunda questão era em relação à ansiedade causada pelas avaliações, a qual, como foi discutido, pode afetar diretamente os resultados, pois pode afetar a memória dos alunos, aumentar o cansaço, causar insônia e até estafa mental.

Figura 2 - Gráfico da segunda pergunta

Você sente estresse e/ou ansiedade antes de uma avaliação?



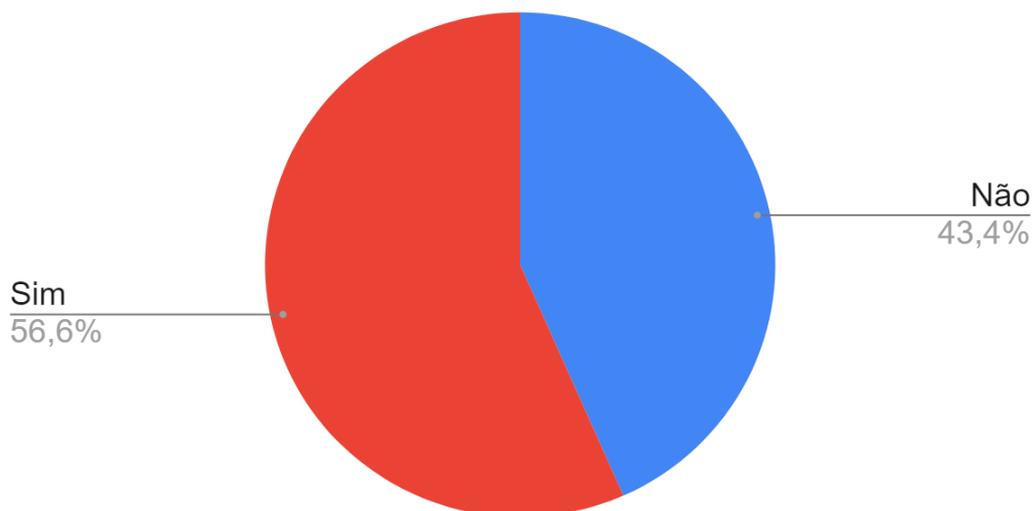
Fonte 2 - Autoria própria, 2023

Para esta questão, os resultados são alarmantes, 81,9% dos estudantes afirmam se sentirem ansiosos antes de uma avaliação, ou seja, a grande maioria pode ter seus resultados afetados pela condição da ansiedade, fora que ela ainda afeta a saúde desses estudantes. Esse resultado mostra o quão é importante para o professor entender como seus alunos se sentem diante suas avaliações, e o faça refletir e mudar suas estratégias para evitar gerar essa ansiedade.

A terceira questão tinha como objetivo entender se os estudantes estudam apenas para serem avaliados, e conseqüentemente esquecem o conteúdo depois de um tempo, ou se eles continuavam a aprender mesmo depois de uma avaliação.

Figura 3 - Gráfico da terceira pergunta

Você continua aprendendo sobre o assunto estudado mesmo após o término das avaliações?



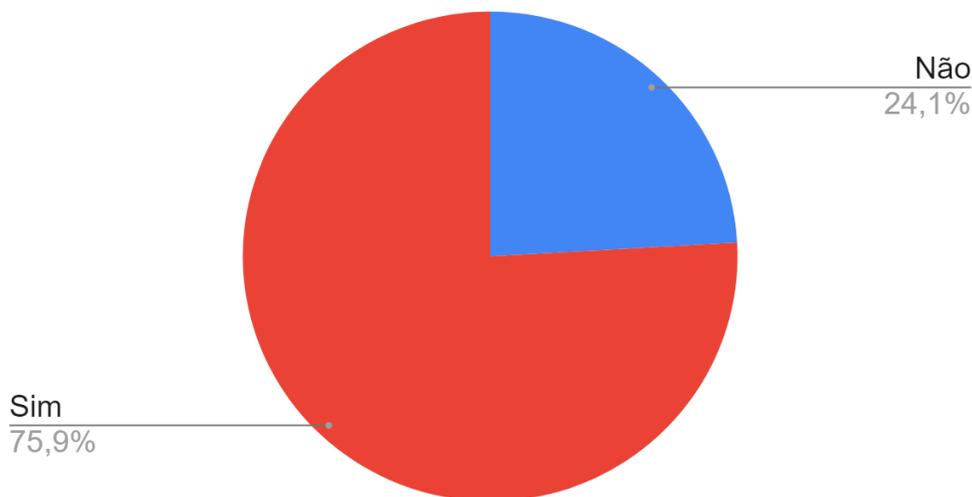
Fonte 3 - Autoria própria, 2023

Podemos ver que para essa questão, os resultados foram bastante equilibrados, com 56,6% respondendo que sim e 43,4% respondendo que não. Em relação aos estudantes que responderam que não continuam aprendendo sobre o assunto depois das avaliações, os quais foram uma porcentagem considerável, podemos identificar um grande problema, pois, se as avaliações tem função mediadora do ensino, então uma prova não deveria ser uma sentença definitiva, mas sim uma oportunidade de identificar dificuldades e procurar maneiras de recuperar a aprendizagem. Sendo assim, se após a prova, independente do resultado o aluno para de aprender, isso quer dizer que o ensino está tendo como finalidade a prova em si, quando essa deveria estar sendo apenas um instrumento dentro do processo de ensino e aprendizagem.

A quarta questão é relacionada à recuperação, o que no processo de aprendizagem é muito importante, pois, como foi dito, a avaliação não deve ter um fim em si mesma, mas sim ser uma oportunidade de identificar dificuldades dos alunos e encontrar maneiras de superá-las.

Figura 4 - Gráfico da quarta pergunta

Ao ter um resultado abaixo da média numa avaliação, você sente que os professores dão tempo e assistência para recuperar esse resultado?



Fonte 4 - Autoria própria, 2023

75,9% dos estudantes responderam que sim, enquanto os outros 24,1% responderam que não, o que é um bom resultado, mas ainda não é o ideal. Todos os professores devem dar oportunidades para os alunos recuperarem a aprendizagem, mas isso não significa apenas aplicar uma prova de recuperação e largá-los à própria sorte, significa dar assistência para que o aluno entenda quais pontos precisam de melhora e como melhorar, a prova de recuperação será só um dos meios utilizados para verificar se o aluno conseguiu aprender.

A última questão era aberta e opcional, pedindo por sugestões dos próprios alunos sobre como tornar as avaliações mais precisas e justas. As respostas dadas a esta questão são essenciais para qualquer professor entender como os alunos veem o processo avaliativo e o que ele pode fazer para melhorar.

Neste ponto, iremos citar algumas das respostas mais frequente, a primeira foi em relação a diferença de complexidade entre o que é trabalhado em sala e o que é cobrado nas avaliações, onde muitos professores explicam o assunto de maneira superficial e cobram nas provas questões bem mais difíceis ou até mesmo fora do assunto, e que exigem um nível mais alto de entendimento dos alunos, o que claramente não é uma boa prática pois o assunto cobrado deve ser compatível com o que é visto em sala.

Mais uma sugestão foi não utilizar apenas um meio de avaliação, como uma prova escrita, para determinar a nota dos alunos, utilizar de meios variados, afinal, quanto mais maneiras diferentes o professor puder utilizar para entender o nível de compreensão dos alunos,

mais precisos serão os resultados, e também, se o aluno não estiver bem no dia de uma das avaliações, ele ainda pode ter ido bem nas outras, o que vai ajudar a ter um melhor resultado e também diminuir a tensão antes de uma prova.

Outras sugestões foram, dar mais tempo e assistência aos alunos que ficaram de recuperação; Disponibilizar mais materiais de estudo; Explicar o conteúdo de forma mais clara e devagar; Não utilizar de pegadinhas nas provas que não avaliam se o aluno sabe, mas sim se decorou algo ou está muito atento; Utilizar um vocabulário mais cotidiano tanto nas explicações como nas provas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, diante dos pontos debatidos, fica claro o quão é importante para o professor refletir sobre a avaliação, entender o que ela é, quais as suas finalidades, quais os seus tipos e como ele pode utilizá-la para promover uma aprendizagem efetiva aos alunos.

Nenhuma avaliação deve ser aplicada sem um propósito, e ela nunca deve ter sua finalidade em si mesma, além de que o planejamento do processo avaliativo, do início ao fim do período letivo, deve ser feito com muito cuidado para que se tenham resultados cada vez mais justos e precisos, e que se tirem desses resultados maneiras de ajudar os alunos e o professor a aprenderem e melhorarem.

Por fim, é de extrema importância para o professor ter empatia pelos seus alunos, e procurar entender como esses se sentem diante as suas avaliações, levando em consideração suas críticas construtivas para melhorar cada vez mais sua metodologia de ensino, deve-se construir uma relação de diálogo e respeito entre discentes e docentes para promover um ambiente mais agradável, colaborativo e propício à aprendizagem efetiva.

## REFERÊNCIAS

EQUIPE ESTÁCIO. Qual é o impacto da ansiedade nos estudos? entenda mais. *In*: Estácio, [S.I.], 5 out. 2022. Disponível em: <<https://blog.estacio.br/calouros/ansiedade-estudos/#:~:text=A%20sensa%C3%A7%C3%A3o%20de%20ansiedade%20estimula,tempo%20antes%20de%20uma%20prova>>. Acesso em 8 maio. 2023.

HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 41.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.



LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22. ed. rev. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

PISA. Brasil no PISA 2015, Análises e Reflexões sobre o Desempenho dos Estudantes Brasileiros. Brasília, 2016.

SANMARTÍ, N. Avaliar para aprender. Porto Alegre: Artmed, 2009.